

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:
CIDADE VIVA
INSTITUTO

denominação
Fazenda Pica-Pau

código
AV - FO7 - Sap

localização
Estrada Anta-São José – Distrito sede de Sapucaia

município
Sapucaia

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



Fazenda Pica-Pau, casa-sede

coordenador / data **Sonia Mautone Rachid – abr 2010**
equipe **Sonia Mautone Rachid, J. Roberto M. Ribeiro e Marcos Vinícius Silva Gomes**
histórico **Sonia Mautone Rachid**

revisão / data
Thalita Fonseca – mai 2010

No Km 142 da Rodovia BR-393 – localidade de Anta (2º Distrito de Sapucaia – RJ) – acessando através da Rua Paschoal Alvine a Estrada Anta-São José, e após percurso de 12 km em leito de terra batida, chega-se ao lugarejo de São João do Paquetá. Mais 5,5 km, à esquerda, são suficientes para encontrar a Fazenda Pica-Pau. Situada num vale (f01), a fazenda é circundada por morros tipo meia-laranja cobertos de pastagens e áreas remanescentes da Mata Atlântica.

A entrada é identificada por um rústico pórtico com pilares de concreto (f02) e cobertura de telhas de cerâmica. Três porteiras com réguas de madeira abrem passagem para veículos e pedestres, tendo à frente uma ponte de concreto com guarda-corpo de toras de eucalipto em amarelo (f03), a qual transpõe o Rio Calçadinho, que corta a propriedade; em suas margens crescem densos bambuzais.

O vasto gramado que se segue tem caminho marcado por lajotas de pedra que indicam o acesso à casa-sede (f04).



01



02



03

À direita, vemos um pequeno estábulo, uma porteira para a entrada de serviços e a casa do caseiro junto à sebe de cedrinho, que cria uma barreira visual, deixando à mostra somente o telhado da fazenda.

Nas laterais do caminho, os estrados com a trepadeira da espécie *Alamanda* pretendem decorar o trecho de chegada com flores, onde já se destacam dois belos coqueiros. À esquerda, o pomar com oferta de pêssago, carambola, manga, romã, acerola e muitas árvores de caqui.

Avançando à lateral da cerca viva de cedrinho, avistamos o belo casarão emoldurado por duas jovens palmeiras imperiais (f05). O caminho prossegue para os fundos da casa, e à direita, o gramado se estende formando um campo de futebol (f06) entre a casa do caseiro e a piscina, que também mantém sua privacidade com uma cerca viva da mesma espécie (f07). Contornando a piscina, pedras São Tomé e um *deck* alteado em madeira envernizada; no gramado, um canteiro de bromélias; sob um *flamboyant*, um moderno banco de concreto, e próximo a casa, *Agaves*¹ e um roseiral (f08).

A edificação está próxima da encosta de um morro, com forração rala e algumas árvores de eucaliptos; a mata circundante reveste a paisagem acima do pomar (f09). Na mata ainda persiste rica fauna com lobos-guará, pacas, capivaras, tatus, micos, esquilos e pássaros, como trinca-ferro, canário, coleiro, jacu, juriti, tucano e sabiá. Na área dos fundos, um largo com piso de pedriscos contornado por um gramado com placas de pedra define a área de estacionamento. Junto a casa, uma calçada de pedras de curral rejuntada.



04



06



05

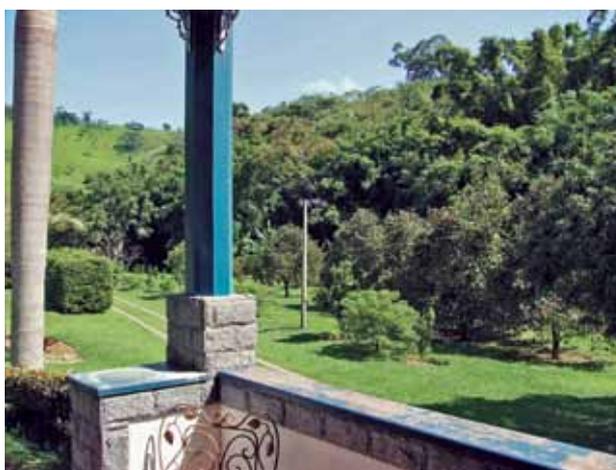
¹Gênero de plantas suculentas da família Agavaceae, originárias sobretudo do México e em menor grau dos Estados Unidos, América Central e América do Sul, de cujas folhas se extraem fibras com que se fazem cordas, tapetes, etc.



07



08



09

No morro acima do varandão (f10) está a caixa d'água, e próximo à entrada da cozinha, um tanque de serviços gerais. A construção em amarelo no primeiro plano é uma casa de brinquedos (f11), e mais afastado, ao fundo do pomar e da horta, um depósito e um galinheiro com pequeno lago para atender a criação de animais (f12).



10



11



12

A casa-sede, muito bem conservada, foi reformada há aproximadamente 19 anos. Com planta em “L” invertido (f13), está situada sobre porão baixo de terra batida, que revela uma sólida estrutura de robustas pedras no embasamento (f14). O alpendre, que se estende por toda a fachada dos fundos, forma um avarandado que é sustentado por pilastras roliças de madeira (f15) e cujos vãos são vedados com sombrite (telas de proteção contra o sol). Nas fachadas frontal e lateral, os respiradouros são magníficos óculos entalhados em pedra (f16).



13



14



15



16

Relatos locais afirmam que a casa-sede estendia-se até a área onde hoje está instalada a piscina. Na fachada principal, uma rampa de concreto armado (f17), iniciada com degraus em cantaria e piso revestido com pedras ornamentais aparelhadas, tem a popular vegetação de hera cobrindo a face externa e o guarda-corpo. Na entrada, colunetas encimadas com ornatos de cimento; na testada, azulejos decorados e duas jardineiras ladeiam a rampa até o alpendre.

Este último é uma extensão do corpo da casa, cujo telhado é apoiado por duas peças de madeira sobre mureta baixa, com os vãos laterais arrematados por caixonete (f18). Na testada, destaca-se dentro de um friso que forma um losango uma composição azulejada com a inscrição datada de 1876 (f19).

A porta de entrada, em verga reta e duas folhas cegas almofadadas, conduz à luminosa sala de visitas (f20), que se comunica com a sala do vinho através de duas portas (f21). Neste espaço, foi criada uma adega, e por um alçapão no assoalho (f22), uma escada de madeira conduz ao pequeno espaço da cave, com piso de ardósia, mantendo à vista os barrotes e o embasamento de pedras insossas (f23). A outra parede de fechamento da adega é de alvenaria de tijolo furado e possui ainda janela de duas folhas, abrindo para os fundos (f24).



17



19



18



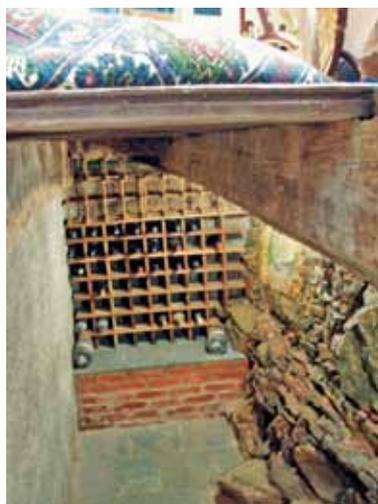
20



21



22



23



24

A seguir à sala de visitas, estão a sala de estar (f25), três quartos voltados para os fundos (f26 e f27) – dois deles, com porta comum que os interliga (f28) – e um único dormitório com vista para a frente. Há ainda dois banheiros sociais, sendo um deles ventilado para a copa por uma balsa com vidros coloridos (f29 e f30). O *hall* (f31) leva para a copa, a cozinha (f32) e para o varandão (f33) – este localizado em um nível mais baixo – e segue ainda no outro sentido para o bloco menor, perpendicular ao corpo do casarão, onde a circulação (f34) acessa duas suítes, com pé direito duplo (f35).



25



26



27



28



29



30



31



32



33



34



35

A primeira tem janela de gradil de madeira com duas folhas de veneziana e vidro, voltada para a circulação; a segunda – atualmente acomodando pertences da família – possui um *closet* e um jirau, com divisória, piso e guarda-corpo em madeira (f36). A ventilação é feita por básculas de madeira e uma janela de v o pequeno com duas folhas cegas (f37), e nos banheiros, básculas de ferro, todas voltadas para o espaço da varanda.

A circula o ventila por um gradeado de madeira junto ao forro, e   através de uma porta de uma folha, com gradil de madeira, postigos e base almofadada (f38) que se acessa a área externa frontal ajardinada. O desnível   vencido por uma escada em cantaria com guarda-corpo de alvenaria e patamar protegido por um pequeno telhado em meia-água sustentado por mão francesa (f39).

As fachadas principal e lateral apresentam as esquadrias de verga reta, com guilhotinas de caixilhos de vidro na cor creme e, internamente, duas folhas cegas com friso central fazem o fechamento, com exce o das janelas da sala de visitas que são almofadadas.

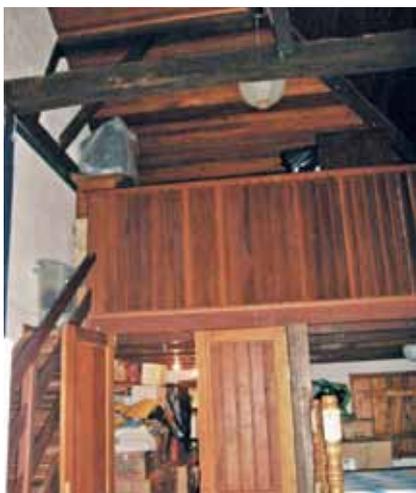
Interferindo no ritmo das esquadrias que compõem a fachada principal, a janela de um banheiro recebeu gradil e um vitral de estrutura em ferro, abrindo no centro duas folhas com arco ogival (f40).

Na fachada dos fundos, distribuem-se oito janelas com fechamento em folhas cegas de madeira ao longo do corpo principal da casa, criando um ritmo que só se quebra com o espaço da cozinha (f15) no final do conjunto, com a porta-janela ladeada por duas pequenas janelas de madeira, tipo macho e fêmea, com detalhe em formato de cora o e jardineiras removíveis encimadas por um gradeado de madeira.

A constru o tem gaiola estrutural em madeira, com pilares, madres, frechais e barrotes, fechamento em pau a pique e paredes pintadas em branco, com tinta PVA   base d' gua. As esquadrias são pintadas em tinta esmalte azul d'el rei, bem como os cunhais e madres; o fechamento do beiral, em cimalha simples, na cor creme,   encachorrado nos fundos (f41).

O telhado de ponto alto foi todo reformado, com a cobertura de telha cerâmica tipo plan (f42). As originais foram usadas no varandão, com a trama sustentada por pilares de pau roli o (f43).

Todo o assoalho das dependências íntima e social, inclusive nos banheiros sociais,   em tabuado de madeira encerada, provavelmente o original; na sala de visitas, ele   entabeirado (f44). O rodapé mant m a madeira, porém   pintado em azul.



36



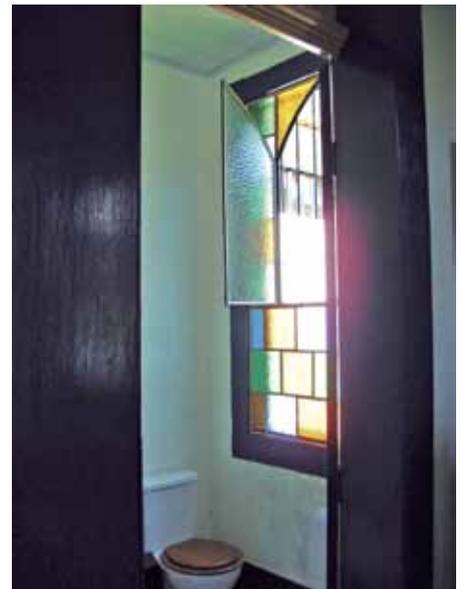
37



38



39



40



41



42



43



44

Na circulação e nas suítes, o madeiramento é novo, de madeira de juntas. Os banheiros das suítes e a cozinha têm ardósia no piso e todos possuem parte das paredes azulejadas ou com o uso de textura, pintura ou lambri de PVC (f45). No alpendre, o piso é de azulejo hidráulico, assim como na copa, que tem ainda meia parede azulejada. Na varanda dos fundos, espaço de lazer (f46), o piso é de lajeado, com fogão a lenha e comodidade de dois banheiros (f47) em alvenaria de tijolo maciço.

As portas internas do bloco central são pintadas em azul, contrastando com as bandeiras em caixilho de vidro pintadas na cor creme. O rodafeto na mesma cor adorna os forros das salas, do *hall* e dos quartos, e na copa, temos as portas-janelas com veneziana. Quanto ao forro, somente o do alpendre e o da sala do vinho mantêm o estilo original de saia e camisa (f48), na cor creme, tendo sido usado o cedrinho envernizado nas salas e nos quartos com suíte de pé direito duplo. Nos demais quartos, banheiros, copa e *hall*, foi usado o forro de PVC num tom de amarelo. Na cozinha e varanda, a rusticidade da telha vã.

A casa de brinquedo, depósito, galinheiro e a casa do caseiro são em alvenaria com cobertura de telha de amianto, com exceção da casa do caseiro que tem telhado misto com telha francesa.



45



46



47



48

Observa-se que, na casa-sede, bem como nas outras construções da fazenda, são mantidos os devidos cuidados de conservação e manutenção, sendo encontrada apenas em algumas paredes externas a presença de umidade (f49). Tanto a cobertura, quanto as madres, pilares e barrotes estão íntegros (f50). Alguns elementos foram alterados, descaracterizando as fachadas, como a ausência das guilhotinas na fachada dos fundos (f51) e uma das janelas substituída por gradil de ferro e vitral colorido (f52) na fachada frontal.



49



50



51



52

A beleza do alpendre ficou comprometida com a escolha equivocada do revestimento de pedras decorativas no rodapé, base da coluneta e nas jardineiras laterais da rampa (f53).

Assim como, por ocasião da reforma da casa, foi mantida a grande rampa, que, além de não representar o acesso original, interfere de tal forma que chega a competir com a fachada do conjunto arquitetônico do século XIX.

Outras alterações foram feitas, como a mudança na orientação da escada do bloco lateral – que originalmente era perpendicular e hoje é paralela à empena da casa –, a construção da varanda dos fundos anexa à casa-sede, e a janela da adega (f54), que interrompe a continuidade dos vãos entre os pilares de pedra. Nota-se, ainda, que duas pedras foram substituídas por colunas de alvenaria e madeira.

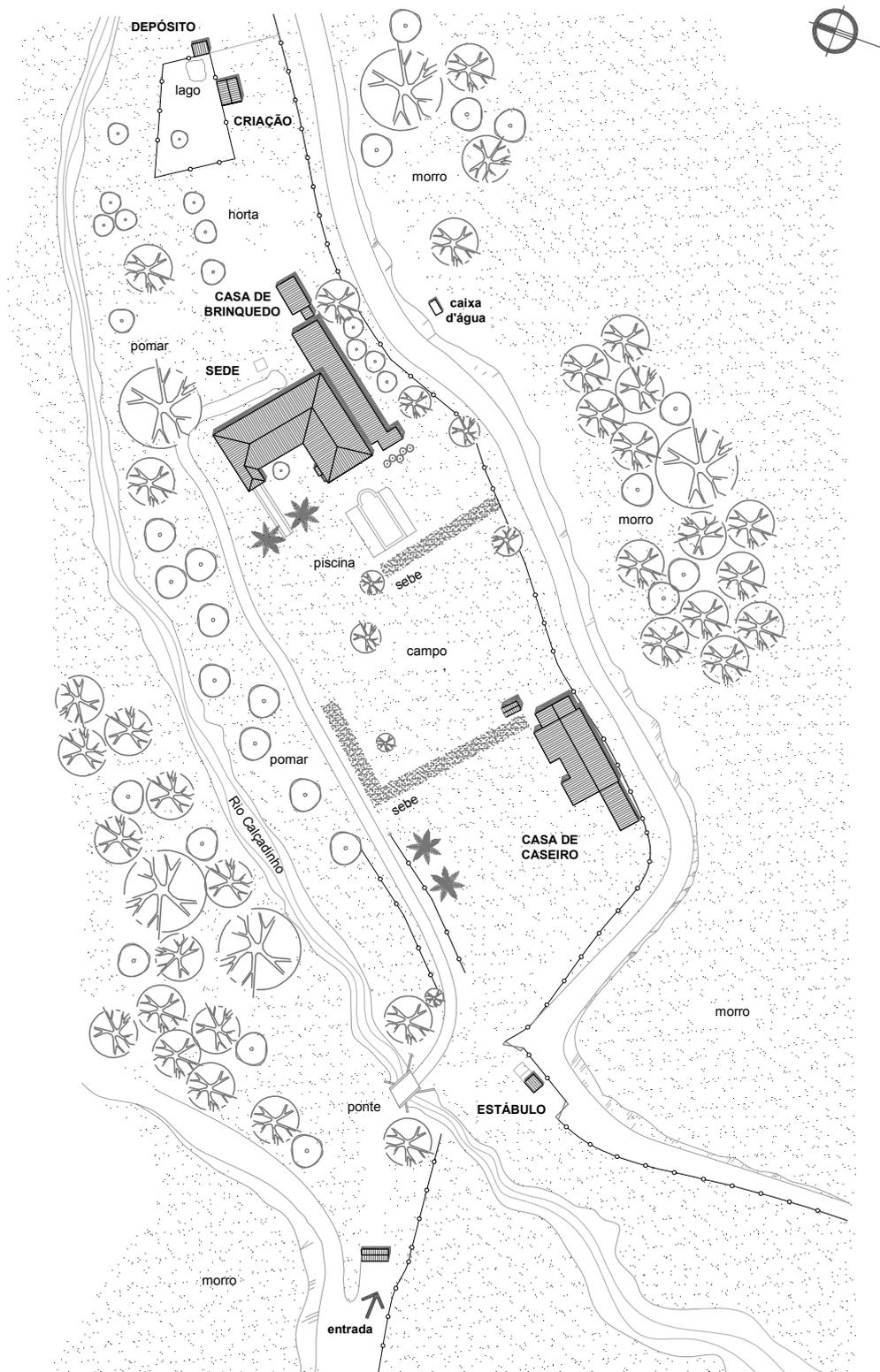


53



54

FAZENDA PICA-PAU



1

Implantação

escala: 1/1250



FAZENDA PICA-PAU

Observações:

1. A sala de vinho possui um alçapão que dá acesso à adega.



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.
escala: 1/200

2 Planta Baixa da Sede - Jirau
escala: 1/200



ALP - alpendre	CL - closet	COZ - cozinha	J - jirau	SVI - sala de vinho	VA - varanda	alvenaria existente
CI - circulação	CO - copa	H - hall	Q - quarto	SE - sala de estar	WC - banheiro	alvenaria demolida

A história da Fazenda Pica-Pau confunde-se com a história da família Araújo Franco, proprietária da Fazenda Bela Esperança, que se situa a aproximadamente um quilômetro da Pica-Pau, e é relatada em parte pela Sra. Anna Maria Werneck Ruótolo.

Seus proprietários de então, o casal Antônio Augusto de Araújo Franco e Leopoldina Maria de Araújo Franco, tiveram duas filhas e um filho: Josefina de Araújo Franco, que se casou com o barão de Águas Claras, Guilherme Augusto de Sousa Leite; Maria Angélica, que se casou com João Werneck, passando a se chamar Maria Angélica Franco Werneck; e Guilhermino de Araújo Franco.

Conta-se que o rapaz se apaixonou pela francesa Chapot Prevost. A moça havia estudado na Sorbonne e foi requisitada para ser professora na Fazenda Bela Esperança, onde lecionava para os filhos dos fazendeiros da região.

Inicialmente, Dona Leopoldina não aprovava a ideia de vir a morar junto com a futura nora, e ofereceu, então, um montante de terras para que seu filho edificasse sua própria moradia. Guilhermino iniciou, então, a construção da Fazenda Pica-Pau, cuja sede ficou pronta por volta de 1880.

Quando da época da construção da fazenda, entretanto, D. Leopoldina mudou de ideia e consentiu que o casal permanecesse residindo em sua companhia na Fazenda Bela Esperança. Portanto, a Fazenda Pica-Pau, que inicialmente serviria de residência, passou a ser uma propriedade usada exclusivamente para o trabalho e onde o café era apenas cultivado, sendo o seu beneficiamento feito na sede principal, que era a Bela Esperança. Por esta razão, nessa fazenda nunca houve terreiro de café e engenho.

Posteriormente, a Fazenda Pica-Pau foi sendo negociada e, por volta de 1910, ela foi vendida para o sobrinho de Guilhermino, Paulo Franco Werneck, filho de Maria Angélica Franco Werneck, voltando às mãos da família. Mais tarde, passou a ser de sua filha, Anna Werneck Ruótolo, entretanto funcionando a sede como moradia do administrador.

Em 1942, teve novo dono, Luis Simões Lopes, e, posteriormente, foi vendida para a família Canízio, e seguiu sendo comercializada, até que, em 1985, foi adquirida por Moisés Coutinho.

O atual proprietário, um desembargador do Rio de Janeiro, relata que, por volta da década de 1970, um vereador da cidade de São José do Vale do Rio Preto, acreditando que a sede ficava nas terras da referida cidade, iniciou um projeto para transformar o casarão num asilo de idosos. Nessa iniciativa, a escadaria frontal foi substituída por uma rampa e as pedras vendidas para conseguir recursos. Somente após já ter dado início às intervenções na sede, é que se veio a descobrir que a fazenda pertence ao município de Sapucaia, e a ideia do asilo foi, então, abandonada.

Ainda segundo relatos, a sede apresentava uma área edificada bem maior do que a atual, e próximo ao casarão, existia um armazém.

Em 1991, vendo o estado precário em que se encontrava a sede, o atual proprietário iniciou uma grande reforma, recuperando o casarão, que atualmente se encontra muito bem conservado.